



## *Em primeiro lugar estão as pessoas*

*Quanto maior for o nosso conhecimento, mais perdoaremos.  
Aquele que sente profundamente as coisas, sente-as por todos os que vivem.*

**Madame de Staël**

Não havia outro igual ao Craig, um bom amigo que eu tive durante os meus estudos universitários, para dar vida e energia a tudo à sua volta. Quando falávamos com ele, ouvia sempre tudo com muita atenção e fazia-nos sentir importantes. Toda a gente o adorava.

Num dia de sol de outono, Craig e eu estávamos sentados na sala de estudo onde

íamos frequentemente. Eu olhava distraidamente através da janela quando avistei um dos meus professores que vinha do estacionamento.

— Não queria mesmo nada cruzar-me com ele — disse eu.

— E porque não? — perguntou Craig.

Expliquei-lhe que acabáramos o semestre anterior desentendidos.

Eu levara a mal uma sugestão que ele me tinha feito e respondera-lhe de uma forma incorreta.

— De qualquer forma, esse professor não gosta de mim — acrescentei.

Craig deu uma olhadela através da janela.

— Talvez estejas enganada — disse ele - talvez sejas tu que lhe viras as costas e talvez o faças por medo. Talvez seja porque não gostas dele que ele te parece hostil. As pessoas gostam de quem gosta delas. Se mostrares interesse por ele, provavelmente vai interessar-se por ti também. Anda, vai falar com ele! — incentivou-me Craig.

As palavras do meu amigo não caíram em orelhas surdas.

Ainda hesitante, saí dali e dirigi-me ao parque de estacionamento. Cumprimentei o professor e perguntei-lhe se tinha tido umas boas férias. Olhou para mim, visivelmente surpreendido. Demos alguns passos juntos a conversar, e eu imaginava o Craig a sorrir ao observar a cena através da janela.

O Craig acabara de me mostrar um conceito simples, tão simples na verdade que eu perguntava a mim própria por que razão ainda não tinha pensado nisso antes.

Como a maior parte dos jovens, eu não tinha muita confiança em mim própria e estava sempre com medo de que me criticassem. A verdade é que os outros também se questionavam sobre o que eu poderia estar a pensar sobre eles.

Desde esse dia, em vez de ter medo das pessoas, digo a mim própria que elas precisam de se relacionar com os outros e de falar delas próprias.

Um dia, por mero acaso, quando viajava de comboio através do Canadá, abordei um homem que toda a gente evitava porque gaguejava e mastigava as palavras como se estivesse bêbedo. Na verdade, tinha sofrido um acidente vascular cerebral. Engenheiro, tinha trabalhado naquela mesma linha do caminho de ferro que o nosso comboio percorria; durante uma boa parte da noite, contou-me então a história dessa linha férrea, quilómetro a quilómetro.

Depois, quando o dia começou a nascer, pegou na minha mão e olhou-me nos

olhos.

— Muito obrigado por me ter ouvido. A maior parte das pessoas não quer perder tempo com estas coisas.

Os seus agradecimentos foram desnecessários. Todo o prazer tinha sido meu.

Outra vez, na Califórnia, algumas pessoas abordaram-me para me perguntar o caminho. Eram turistas que vinham de uma zona remota da costa oeste da Austrália. Fiz-lhes perguntas sobre a sua vida nessa região. Para terminar, fomos tomar um café e eles maravilharam-me com histórias sobre os enormes crocodilos «que tinham o dorso do tamanho de um capot de automóvel».

Cada encontro pode ser uma aventura, cada pessoa pode transformar-se numa lição de vida. Ricas ou pobres, poderosas ou solitárias, todas as pessoas têm sonhos e dúvidas, como eu. E todos têm uma história única para contar desde que a queiramos ouvir. Muitas vezes, perdemos excelentes oportunidades. A filha do físico ingrato ou o rapaz mal vestido têm uma história para contar.

Tal como eu e tu.

E assim como eu e tu, só querem que alguém os ouça.

Era o que o meu amigo Craig já sabia.

Ama primeiro as pessoas e, depois, poderás então fazer-lhes perguntas.

Verás que toda a luz que projetares sobre os outros voltará a ti para iluminar a tua vida.

Kent Nerburn

